



Relação entre hospitais e genéricos ainda é tímida

CONSUMO INTERNO nos hospitais não contempla genéricos. Prescrição de medicamentos inovadores impõe aumentos na factura para com as farmacêuticas.

Dírcia Lopes
dircia.lopes@economico.pt

A relação entre medicamentos genéricos e os hospitais ainda é incipiente. Se por um lado os genéricos “oferecem” preços mais baixos que poderiam ajudar a reverter a elevada dívida dos hospitais para com a indústria farmacêutica. Por outro, há medicamentos inovadores para os quais não há alternativa e que o Estado terá de gastar dinheiro. Em declarações ao Diário Económico, Pedro Lopes, presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH, lembrou que no que se refere ao consumo interno nos hospitais “a prescrição ainda é feita pela Denominação Comum Internacional (DCI) e não se prescrevem genéricos. Apenas para o consumo exterior é que o médico poderá optar pela prescrição pela marca comercial, com possibilidade de escolher ou não um genérico.” Pedro Lopes acredita que as alterações legislativas em curso estão “assentes no crescimento dos genéricos. Mas tudo depende da atitude dos médicos face à prescrição de genéricos”.

Paulo Lilaia, presidente da Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos (APOGEN) admite que já há muitos medicamentos genéricos que se vendem nos hospitais. Mas realça que os hospitais têm de enfrentar o problema do “muito dinheiro que gastam com os medicamentos inovadores. Essa é a questão fundamental. Haverá um conjunto de medicamentos inovadores para os quais não há alternativa e que o Estado terá de gastar dinheiro”.

O relatório da Associação Portuguesa de Indústria Farmacêutica revela um crescimento da dívida dos hospitais para com a indústria, no primeiro trimestre, de 13,6% atingindo os 742 milhões de euros. Perante este cenário, Pedro Lopes admite que “há um certo descontrolo nesta matéria. Os medicamentos mais inovadores têm um papel importante no crescimento da factura.” Mas alerta que terá de “haver – sem paternalismo – um maior controlo, avaliação e



A maior farmácia do país está no maior hospital nacional, o de Santa Maria, e abriu portas no ano passado.

Racionalização dos gastos hospitalares “passa pela utilização de mais genéricos”, diz Luís Rocha da Novartis.

monitorização do ministério da Saúde que é quem, em última instância, irá pagar.”

O que dizem as empresas

Miguel Ruas, administrador da Tecnimede, afirma que o mercado hospitalar tem sido de tal forma “volátil e com estrangulamentos tão significativos a nível de pagamentos que é difícil perspectivar o papel dos genéricos nesta área.”

Lembra que nunca os genéricos “tradicionais”, serão capazes de compensar o aumento de custos com produtos de biotecnologia e só “uma aposta firme no incentivo ao desenvolvimento, registo e comercialização de biosimilares pode compensar estes custos” sugere.

Luís Rocha, director de relações externas e acesso ao medicamento da Novartis, não tem dúvidas de que a racionalização dos gastos hospitalares “passa pela utilização de mais genéricos, quando existe esta alternativa, é isso que tem acontecido nos últimos anos.”

Paulo Barradas, director geral da Bluepharma, defende “que os medicamentos genéricos são uma forma de promover a diminuição da despesa pública nesta área e melhorar acessibilidade aos inovadores permitindo um melhor equilíbrio na gestão destes orçamentos.” ■

Área hospitalar cresce 6% até 2012

■ Segundo o “Estudo hospitalar nacional” da IMS Health, os genéricos neste segmento ainda têm uma expressão mais reduzida do que no ambulatório. Na oncologia já representam perto de 8% de quota, enquanto no tratamento do vírus HIV apenas cerca de 1%. O relatório prevê que o mercado hospitalar cresça até 2012 entre 4% a 6% por ano, com as áreas da oncologia e HIV a manterem o grau de importância. **D.L.**

Empresas de genéricos no mercado hospitalar em 2009

Ranking em valor	
1	Merck
2	Teva Pharma
3	Generis
4	Farmoz
5	Labesfal Genéricos
Ranking em unidades	
1	Labesfal Genéricos
2	Generis
3	Farmoz
4	Ratiopharm
5	Merck

Fonte: IMS Health